

# Echos de Guimarães

Director, João Rocha dos Santos  
 Editor e administrador, Thomaz Rocha dos Santos  
 Redacção e administração,  
 Rua 31 de Janeiro, 91

SEMANARIO MONARCHEICO

Propriedade da Empresa  
 DOS  
 Echos de Guimarães

Officinas de composição e impressão  
 Typographia Minerva Vimaranesse  
 68, Rua de Payo Galvão, 72  
 GUIMARÃES

## O CHEFE DO ESTADO

O presidente da república, se a senilidade e achaques concomitantes lhe não tiverem já imbecilizado o espirito, quantas vezes não terá amaldiçoado a sua sorte e a alta honraria que o collocou no pinaculo do Estado!

Quando elle, como romantico incorrigivel, sonhava com a republica, visionando-a numa pura idealidade, sem odios, sem vinganças, sem corrupção, borboletearia alguma vez no seu espirito o agoirento receio de que a realidade, se um dia se effectivasse, seria muito diversa do seu sonho?

Não sei, talvez não.

Os românticos e os poetas, eternos sonhadores alheados do mundo das realidades positivas, deixam-se arrastar pelas suas bellas phantasias e teem nellas mais fé do que os ensalmadores nas suas palavras cabalísticas.

Hoje, porém, o presidente da republica já pode fazer um cotejo minucioso entre o que sonhava nos dias tranquilos da opposição e o que tem visto e experimentado de ha quatro annos para cá.

Se lhe não succeder, como succede a muitos idealistas estonteados, sonhar com os olhos abertos; se elle já sentiu o frio contacto da effectividade republicana e acordou do seu delicioso somno e se deu ao trabalho de ver e palpar o que se passa em volta de si e por toda a nação, creio bem, que no seu intimo terá dito mais d'uma vez: «diabos levem a republica para o mais profundo do inferno, porque não só fez a minha infelicidade, mas a de toda a nação. Eu, antes do seu advento, era relativamente feliz, vivia muito socegado em minha casa; ninguem me incommodava. Todos me respeitavam e consideravam como um homem honesto que sempre me prezei de ser. Até os monarchicos, de quem era irreconciliavel adversario, se me não prestavam grandes considerações, ao menos não me agravavam. E hoje de

quem tenho recebido os doestos mais pungentes é d'aquelles de quem sou correligionario, d'aquelles de quem eu sempre fui respeitador e amigo. Attribuem-me responsabilidades que me não pertencem nem á face da lei nem segundo a minha consciencia. Torturam-me a mim um pobre velho, como se eu fosse um criminoso. Suspeitas manifestas, insinuações perfidas, ameaças mais ou menos veladas, torcimentos de intenções, tudo isso atiram sobre mim com uma crueldade ferina, pois sabem que eu não me posso defender. Que restos de vida tão tristes não são os meus!

Quanto mais feliz não teria sido eu nestes derradeiros annos da minha existencia, se a republica não tivesse sido proclamada, nem eu elevado a este alto lugar, aonde, por me verem melhor, todos jogam a sua pedrada?! Ah! e se eu tiro os olhos da minha lastimosa situação e os ponho sobre Portugal, ainda mais se me entristece a alma. Bem me custa confessá-lo, mas exige-o a verdade que se não pode negar; se a nação se encontrava em más circumstancias antes da republica, agora está muito peor. Os odios e divisões são mais profundos; a miseria mais intensa e mais larga; a desordem campeia por toda a parte; a indisciplina é geral. Capitaes e braços valiosos emigram. O nome da nação anda aos baldões lá por fóra. A ineptia e desmoralização dos politicos militantes são uma vergonha. A patria nunca correu tamanhos perigos. E tudo isto tem acontecido durante a minha presidencia e me será encabeçado, posto que eu pouca ou nenhuma culpa tenha em tantos e tamanhos desastres. Ah! a republica foi um mal para mim e para a nação. . .!»

Sim o presidente da republica, se ainda tiver olhos capazes de ver, muitas e muitas vezes ha de ter consigo estes monologos de sinceridade.

P. A.

## DESPREZO

Mundo d'hypocrisia! Só mereces Odio ou desprezo. Mundo! SE maldito! Que te destrua o fogo de Coccyto, Falso, que as minhas maguas escarneces!

Na fingida amizade que me offereces, Em teus protestos vãos não acredito. Gozas com a minha dor quando, afflicto, A morte, aos olus, imploro em minhas preces.

Vál Vingá-te de mim, que um só gemido Não ouvirás se quer dos labios meus. Desprezo-te! Estou de ti descrente

Oh! Mundo vil, infame, apodrecido! —Eu creio noutra vida! Dá-m'a oh! Deus! Ditoso então serei eternamente!—

Janeiro de 1915

Etsirt.

## NOTAS

### Os últimos acontecimentos

A simples leitura dos jornaes republicanos historicos, com excepção, é claro, dos orgãos do governo, demonstra á luz da evidencia que os monarchicos não inspiraram nem teem a menor ligação com o movimento de Lisboa.

Basta conhecer os nomes dos officiaes presos e dos que se solidarisaram com elles para se não acreditar no incidiioso *truc* do governo democratico que pretende á força convencer o paiz de que os monarchicos tiveram intervenção no conflicto.

E' preciso fazer novos assaltos e novas perseguições e o *expediente* pode *justificá-los*. A verdade porém é que nem os mais ingenuos acreditam na mentira governamental que o *Noticia*, jornal unionista, dirigido pelo sr. José Barbosa que é tão monarchico como nós somos republicanos, desmente nos seguintes termos:

«O governo afirma, em nota officiosa, que esta noite alguns officiaes monarchicos se revoltaram em dois regimentos, e pretendiam arrastar os seus camaradas. O governo mente!

O governo deve saber que estão presos officiaes dedicados republicanos, que, pela Patria e pela Republica dão e darão a sua vida, como coisa minima.

O governo sabe que o movimento d'esta madrugada «era feito ás claras», não como sedição, mas como um protesto contra affrontas ao exercito.

O governo sabe que a primeira affronta á dignidade do Paiz e da Republica é elle próprio.

O governo sabe que o movimento não tem character politico e representa apenas o brio d'uma classe offendida, mas que essa classe ama a Republica, e que, os que entre ella a não amem, teem pelas suas fardas lealdade e respeito que bastem para a não atraçoar.

O governo sabe que o conflicto é entre elle como Poder Executivo e o Exercito; entre o Exercito e o ministro da guerra da «Joven-Turquia»; entre o regimen preventivo e de ameaça a todos os direitos proclamados pelo jacobinismo em pleno parlamento e as garantias que todos os cidadãos exigem para o gozo d'esses direitos; entre a «certeza moral» do sr. Sá Cardoso e a inviolabilidade de consciencia.

O governo sabe que o conflicto é entre a «formiga branca» e a republica; entre a demagogia dos «Costas» e o resto do Paiz, que quer a republica sensata, ordeira, honesta e liberta de aventureiros da peor casta e que, como «casta» criminosa, querem uma republica para uso proprio.

O governo sabe tudo isto; mas mistura tudo, embrulha tudo e procura desorientar os bons e dedicados republicanos com a ameaça de uma revolução monarchica.

Diga quem são os officiaes presos!

Ha-de encontrar lá gente de todas as convicções, porque todas as consciencias honestas teem pelo governo a repulsa que elle merece!

O governo é o unico crime, é a unica revolta, é o perigo, entre todos o mais grave, nesta hora de extrema gravidade.

Leve o crime até ao fim! Prenda, mate, ponha a «formiga» nas ruas, faça todas as violencias, mas não enxovalhe a honra dos que, estando presos, não podem defender-se.

### A obra da luminosa

A *Lucta* de 19 do corrente fornecia mais esta informação sobre as nossas expedições á Africa, que offerecemos aos nossos leitores sem alteração d'uma virgula:

«Já o dissemos e ninguem se atreveu a desmentir-nos, que o tenente-coronel Roçadas foi convidado para assumir o commando de uma columna que não organisara e que hoje podemos acrescentar que partiu de Lisboa ignorando a que se destinava. Entregaram-lhe uma força sem coesão, mal instruida e mal equipada, pobre de armamento e disseram-lhe que fosse para Angola, que lá estava tudo preparado para o receber.

Tudo preparado! Nem carros para transportes, nem tanques para agua, nem sequer marmitas para os soldados, pobres moços que de Lisboa tinham saído alegres, porque iam bater-se pela patria, nem sequer suspeitando de que antes de encontrarem o inimigo, teriam de sentir-se victimas d'uma criminosa incuria, como se o seu heroismo fosse capaz de suprir a falta de tudo.»

As despesas augmentaram extraordinariamente, mas, pelo que os proprios republicanos dizem, os serviços publicos cada vez estão mais desorganizados. Será talvez por isso que o sr. dr. Brito Camacho afirma constantemente na sua gazeta, que isto agora é outra coisa?

### Recepção com guarda de honra

#### Do Intransigente:

«O sr. Affonso Costa chegou do Porto onde foi no exercicio da sua profissão, segundo se disse.

Pois á sua chegada á estação do Rocio esperava-o uma força de policia. Todas as sympathias estão com o *grande homem* e o que elle receia não é a ira popular, mas uma indigestão de applausos.»

Perfeitamente de accordo. O gerente da acreditada firma S. Thomé, Rodam, Panasqueira & C.ª cerca-se da policia para evitar calorosas manifestações que possam ferir a sua grande modestia.

Quem havia de dizer que o *grande Affonso* teria de recorrer á policia para lhe guardar as costas!?

## Os acontecimentos de Lisboa

Por carta recebida hoje, nesta cidade, carta que era d'um official, sabe-se que adheriram ao movimento de protesto iniciado em Lisboa, contra a *formiga branca*, os regimentos de cavallaria n.ºs 1, 3 e 10 e d'infantaria n.ºs 17 e 22.

A mesma carta informava que a officialidade da Escola Pratica de Cavallaria havia adherido.

A guarnição do Porto tornou-se tambem solidaria com os officiaes presos.

Ainda bem, a vêr se nos vemos livres da *formiga*.

## Avé Cesar Morituri te salutant

Assim diziam os gladiadores, escravos feitos pelas legiões romanas, nas suas razias aos paizes barbaros, e trazidos á arena para gaudio do povo.

Gaudio do povo. O que vão morrer te saudam, ó Cesar! . . . . .

Viva a republica, gritava a rufigem misturada com os soldados que partiam para a Africa, e esse grito correspondido á sobreposse pelo elemento official, não encontrou echo na alma nacional.

Os gladiadores, que iam morrer, quando saudavam Cesar faziam-no por ironia, era o sarcasmo sangrento cuspido á face do tyranno.

Os vivas á republica soltados por esses desgraçados a quem a reles messalina a que chamam republica impelle ao sacrificio da vida, nem ao menos podem ter essa justificação.

Como comprehender-se a ironia em espiritos broncos de sectarios fanatisados?

Como comprehender-se a sinceridade dos que, mais conscientes, os apoiavam por dever de officio?

Na verdade mal se comprehende que possam partir alegres e contentes aquelles que a ineptia criminosa lança nos azares da guerra, na aventura pavorosa da morte.

Confrange o coração pensar que esses bravos soldados, na força da vida, na aurora da esperança vão resgatar com o seu sangue generoso e innocente os erros dos governantes.

Que necessidade haveria de sacrificar tantas vidas? Se nas altas espheras governativas, se tivesse



tido mais em vista o bem do paiz do que o interesse illegitimo da consolidação das instituições não iriam esses pobres rapazes por esses mares fora e através dos mil perigos e trabalhos da selva africana, arriscar a sua vida e de pauperar ainda mais as nossas mais que miserimas finanças.

Mas para a gloria da republica convinha ameaçar a Allemanha, convinha que fosse com o peso das nossas espingardas e dos nossos canhões restabelecer o equilibrio na balança das forças belligerantes.

A Allemanha tremeu, e na sua possessão africana tão pouco segura se julgou, que juntando as suas forças fugiu tão espavoridamente que nem reparou que entrava justamente por casa do inimigo, e, cega de pavor, pisou e arrastou tudo quanto deante de si encontrou. Alguns soldados nossos lá ficaram esmagados pela pata ferrada do teutão. Muitas mães choram os filhos que a morte cruel jamais lhes restituirá. Muitos filhos ficaram sem pae e muitas mulheres sem marido. Mas que importa isso, se os coripeus da republica se engrandeceram aos seus proprios olhos, se a republica, em sua opinião, se consolidou?

Viva a republica! que enlutou os lares! Viva a republica que tirou alguns braços ao trabalho honrado, a algumas boccas o negro pão! Viva a republica!... e o povo que rebente: a gloria de se reger por taes instituições, é mais do que sufficiente compensação.

E os pobres soldados lá partiram e com elles a alma da Patria. Que a ventura os acompanhe, e que lá nessas terras longinquoas onde vão pôr á prova o seu heroismo e o seu esforço, a victoria lhes abra amorosamente os braços; que ella os corde com os louros dos vencedores e que quando regressarem á terra ingrata e bem dita onde nasceram, nella possam gosar as delicias da paz e em seu seio descançarem na morte serenamente.

### Uma espada em bolandas

O sr. Machado Santos querendo solidarizar-se com os seus camaradas, foi entregar a sua espada (seria a da Rotunda?) ao sr. dr. Manoel d'Arriaga! Este senhor não lh'a acceitou e deu-lhe um abraço. D'alli partiu o sr. heroe da Rotunda para o ministro da Guerra a quem offereceu a sua espada, mas o sr. Basilio, da guerra, não a quiz. Ah! vae o heroe com três contos de pensão annuaes, para a Majoria Geral d'Armada—repartição aonde deveria ter ido logo, pois o sr. Santos pertence á Armada R. Portugueza—e alli tambem a não acceitam, mas tomam nota do seu acto de solidariedade. O sr. Machado Santos, que devia ficar preso, como aconteceu aos outros officiaes, anda em liberdade!!! Que pantominice! Que ridiculo!

O sr. Machado Santos devia ter levado a sua espada ao Museu da Revolução...

### EXPEDIENTE

Acha-se em cobrança o 2.º semestre de assignatura do nosso semanario.

Rogamos porisso a todos os nossos estimados assignantes a fineza de satisfazerem os recibos logo que lhes sejam apresentados, favor que muito agradecemos.

### Somma... e segue

O promettido é devido.

Em o nosso numero passado transcrevemos a amostra das muitas accusações formuladas nas sindicancias contra o inspector Justino Ferreira, que o nosso collega *O Magisterio* vem publicando.

Mas não foi tudo; quer-nos até parecer que é uma parte minima do *sudario* que lhe é attribuido com provas.

Hoje, dando de novo a palavra áquelle nosso illustre collega, vamos apresentar aos nossos leitores *esses bocadinhos* de oiro com que o orndicante Mario de Vasconcellos esclarece o caso gravissimo do arranque das folhas do livro das actas da central feminina, ao inspector Justino attribuido.

E' pouco mas diz muito.

Parece-nos accusação d'uma gravidade tal que, a não tratar-se de tão grande esteio, a liquidação seria sumaria.

Mas vamos á transcripção:

### "SEM IGUAL,,

Leram com atenção o nosso artigo sobre o caso Justino Ferreira, Inspector que anda aos empurrões, de Guimarães para Bragança e daqui outra vez para Guimarães?

Que lhes parece? Ficaram aterrados? Pois ainda vai mais este bocadinho para desopilar.

E a sindicancia do illustre professor Mário de Vasconcellos.

Saboreem que vale a pena:

«O caso da acta ficou já liquidado nos processos de sindicancia. Conyem, porem dizer alguma coisa sobre esse facto que considero muito grave. Não tendo o Sr. Gaetano Pinto sujeitado o livro das actas da Escola Central, feminina, a um exame de peritos, por não encontrar em Guimarães individuos nas condições de fazerem tal exame, e sendo a substituição da acta de 28 de fevereiro de 1910, na minha opinião, um facto importante nas accusações feitas ao inspector Antonio Justino Ferreira e ás professoras Florinda da Motta, Beatriz da Veiga, resolvi pedir ao inspector do circulo o referido livro e sujeitá-lo á observação dos técnicos. Conyenci-me, no rapido exame por fim feito, de que realmente algumas folhas faltavam no primeiro caderno dos cinco que constituam o livro. Quis, porem, a opinião autorizada dos que do assunto tratam e determinei reunir na D. G. de I, Primária, três encadernadores pertencentes a diferentes estabelecimentos, todos desta cidade.

Foi assim que cheguei ás conclusões do presente auto, que foi assinado por todos e por mim. Confirmadas vi, pois, as minhas suspeitas e o exame dos peritos fez-me convencer que realmente foi substituída pela que actualmente se encontra a de fls. 4 do respectivo livro.

De resto o facto de ser esta unica acta que não tem designação de quem a redigiu, o facto de não indicar entre as professoras presentes, a professora Beatriz Veiga que assina essa acta, faz-me pensar em qualquer facto anormal.

Provada a substituição da acta, quando o livro não estava numerado nem rubricado, não me resta duvida de que o auctor de tal obra (!) foi o inspector A. J. Ferreira, por que das 6 testemunhas que se referem ao facto, 3, Miranda de Barros, Ermelinda Machado e professor Matos—declaram categoricamente que o arranque e substituição se deu; as contradições do inspector com as professoras Beatriz Veiga e Florinda Mota e destas entre si levam-me a afirmar,—como já fiz,—que o auctor do arranque e substituição foi o inspector, com o fim de não perder uma boa occasião para atacar a professora M. Barros.

A professora Beatriz é acusada por ter escrito a acta que foi substituída e que tinha sido assinada por todas as professoras. A ex-regente Florinda Mota e a professora Ermelinda Machado são acusadas de ter consentido na substituição, aquella com a agravante de ser a professora regente, responsavel, como presidente do Conselho.

No ponto de vista disciplinar e moral, esta questão da substituição da acta é importantissima, porque o terreno é proprio para o desenvolvimento de ruim semente.

### CARTA

Meu caro Doutor :

Duas palavras apenas que fará favor de mandar inserir no «Echos».

Dizem-me que a propósito de um artigo do seu jornal em que era apreciada a seu modo a anulação da transferencia disciplinar do inspector Justino Ferreira, um garotoide muito imbecil, typo repugnante a quem tomaram de aluguer para vomitar sandices no pastelão ignobil que só da *chantage* vive, a mim se referira tentando, uma vez mais, insinuar umas torpezas e villanias que seriam a morte moral de qualquer funcionario uma vez escriptas por quem, acima de tudo, costuma pôr em todos os seus actos o cavalheirismo e a honestidade peculiares ás pessoas de bem.

Mas não. O escriba ignaro, exemplar o mais perfeito e completo da mais revoltante hediondez e perversidade, sabujo de todos os dias vendido ás exigencias da grei que o traz a soldo, não forma opinião, não cria adeptos, não visa quem pretende, não offende ninguém!

Evidencia, é certo, toda a negrura da sua alma de sicario; deixa escapar nas entrelinhas da sua prosa sem grammatica (é o supremo parvo!) o typo rematado de um grande mariolão, mas ninguém offende o misero!

E' o tinhoso rafeiro a ladrar na passagem da carabana do conto arabe.

Por demais sabe elle, o sujo escamoteador da electrica, que, desde muito, lhe cuspo todo o meu grande desprezo, lhe voto todo o grande nojo que nos provocam os detricos das montureiras putrefactas, como é de uso proceder-se com exemplares reveladores de tanta ordinareza!

Sabe-o, mas teima; obrigam-no, e como é pau para toda a colher....

Bandido ignobil!!...

Vomita miseravel, vomita quantas calumnias te encomendem; appensa ao rosario das tuas sandices, onde ha uma parte de ignaro e outra de infame, quantas fajardices occorram a essa mioleira onde a teia de aranha medra.

Coaxa, coaxa como a rã no charco sórdido.

Nasceste para isso...

Muito obrigado meu caro Doutor.

Prof. Mario Vieira.

### Echos da sociedade

Fazem annos de 24 do corrente a 7 de fevereiro as seguintes senhoras e cavalheiros:

DIA 24

D. Emma Elvira Leão da Cruz Fernandes Santos.  
Luiz da Costa Oliveira Bastos.  
José Lopes da Cunha.

DIA 25

D. Gertrudes Julia Pereira Leite.

DIA 26

D. Maria Emilia Coelho da Motta Prego Faria.  
D. Maria da Madre de Deus Queiroz Passos.  
João Antonio Vaz Vieira de Napoles.

DIA 27

D. Beatriz da Luz da Silva Carneiro.

DIA 28

D. Maria Manuella Moraes de Lós-Rios.  
D. Luiza de Araujo Freitas Guimarães.

DIA 29

D. Josephina Coelho Martins Guimarães.  
José Luiz de Pina.  
Antonio Luiz d'Araujo Dantas.

DIA 31

Francisco Pereira Simões.

DIA 1 de fevereiro

Padre Abilio Augusto de Passos.

DIA 2

D. Angelina Infante.  
D. Guiomar Coimbra.  
Visconde de Paço de Nespereira (João).

DIA 3

D. Elvira da Conceição Ribeiro.

DIA 4

D. Amalia Leite Corrêa d'Almada (Azenha).  
D. Virginia d'Abreu.

DIA 5

D. Rosa do Nascimento Soares Teixeira.  
Antonio José da Costa Braga.

DIA 6

Eduardo Manoel d'Almeida.

DIA 7

D. Branca Magdalena d'Oliveira.  
D. Maria do Carmo d'Oliveira.

Da capital regressa por estes dias a Braga o nosso prestigioso e querido amigo sr. Visconde de Paço de Nespereira (João).

Regressou ao Porto, onde distinctamente cursa a Universidade, o nosso sympathico amigo e intelligente academico sr. Manoel Maria Moniz Coelho.

Esteve em Guimarães o nosso presadissimo amigo sr. Abbade João Candido da Silva.

Entrou em convalescência a veneranda vimatanense ex.<sup>ma</sup> senhora D. Maria de Freitas Aguiar Martins Sarmiento.

Esteve no Porto o nosso estimado amigo e distincto clinico sr. dr. Pedro Pereira da Silva Guimarães Junior.

Na mesma cidade esteve um dia d'estes o illustre director da Escola Academica sr. Padre José Maria da Silva..

Continuam felizmente melhorando a ex.<sup>ma</sup> senhora D. Maria Corrêa de Mattos e seu marido o nosso amigo sr. José Corrêa de Mattos.

Depois de ter passado uma temporada entre nós, retirou para o Porto o intelligente academico sr. José Cardozo de Macedo Martins de Menezes (Margaride).

Esteve uns dias incommodado o prestigioso tenente d'infantaria e nosso querido amigo sr. João Gomes d'Abreu de Lima (Paço-Vedro).

Está no Porto a passar uma temporada o nosso valioso correlligionario e distincto conterraneo sr. Luiz Martins de Queiroz Montenegro (Minotes).

Está completamente restabelecido o venerando pae do illustre presidente da Commissão Executiva da Camara de Barcellos e nosso estimado amigo sr. dr. José Julio Vieira Ramos.

### Dr. Moreira d'Almeida

De Madrid, onde tem estado com seu pae o nosso querido amigo e eminente exilado politico sr. José Augusto Moreira d'Almeida, regressou ha dias á capital o nosso illustre collega de *O Dia* sr. dr. João Moreira d'Almeida.

Affectuosamente o cumprimentamos.

### NOTICIARIO

#### Padre Gaspar Roriz

Parte hoje para a Foz-do-Douro, onde vae pregar numa solemnidade ao Coração de Jesus, o nosso querido amigo, distincto collaborador e erudito orador sagrado sr. Padre Gaspar da Costa Roriz.

#### José Carvalho

Este intelligente rapaz, laureado estudante de engenharia, e filho querido do nosso muito presado amigo e distincto collaborador sr. Antonio de Carvalho Cyrne, deu entrada na Escola Politecnica de Londres, onde vae concluir os seus estudos.

#### S. Sebastião

Foi imponente e magestosa a solemnidade realisada no passado dia 20, na Igreja de S. Damasco, em honra da veneranda Imagem do Milagroso S. Sebastião.

O programma da solemnidade foi fielmente cumprido, tendo de tarde subido ao pulpito o nosso illustre collega da *Estrella Poioense* e nosso amigo sr. Padre Jeronymo Costa, que como sempre se houve muito distinctamente, confirmando mais uma vez os seus dotes de intelligencia e eloquencia.

#### Alfres Cezar de Moraes

Havendo partido na columna expedicionaria para o sul de Angola e não lhe tendo sido possivel despedir-se de todas as pessoas de suas relações e amizade, vem por este meio fazê-lo, agradecendo ao mesmo tempo as deferencias com que o distinguiram.

#### Publicação da Bulla

Realizou-se no passado domingo, pelas 3 horas da tarde, no templo da Insigne e Real Collegiada de Nossa Senhora da Oliveira, a publicação da Bulla da Santa Cruzada, a que presidiu o nosso illustre amigo e venerando arcepreste d'este julgado sr. Conego dr. Manuel Moreira Junior.

Do sermão foi incumbido o distincto orador sagrado sr. Padre José Lopes Leite de Faria, que se houve á altura dos creditos de que merecidamente gosa.

#### Rectificando

Devido a um descuido de revisão sahiu com muitas incorrecções a carta que o sr. Mario Vieira enviou ao nosso director.

Damos-lhe de novo publicidade.

Que o seu auctor nos desculpe a falta que tem a justificá-la a aglomeração de serviços da ultima hora.



CINEMA

HIGH-LIFE

Hoje á noite, neste elegantissimo cinema em duas grandiosas sessões correm no ecran os films *Riso constante*, comica, em 2 partes, *Visita a Puy-Doné*, natural, colorida, *Noivo sequestrado* comica, e a lindissima fita da serie d'ouro em 4 partes e 3:000 metros, *As Victimás do jogo*.

Pelo programma exposto, vê-se bem que a noite de hoje no theatro D. Affonso Henriques deve ser attrahentissima, constando-nos estarem já tomados muitos camarotes e frisas para algumas das mais distinctas familias d'esa cidade.

Roça dos Santos  
ADVOGADO

Mudou o seu escriptorio para a rua de Santo Antonio, 91 (ás escadinhas).

Theatro D. Affonso Henriques

E' amanhã e terça-feira seguinte que neste theatro sobem á scena, pela applaudida companhia dramatica Gentil de Carvalho, as duas festejadas peças *Avante Francezes* em 4 actos e que já se desempenhou por 300 vezes em Lisboa e Porto; e *Os dois Sargentos* em 3 actos.

Da companhia fazem parte artistas de conhecido nome e isso é uma garantia segura para que ao Theatro D. Affonso Henriques accorram naquellas noites uma farta concorrência.

A assignatura está aberta na acreditada Tabacaria Havaneza, d'esta cidade, sendo os preços por assignatura, para as duas recitas: Camarotes e frisas (frente) 5:000 reis e lados 4:500 reis.

Camarotes de 2.ª ordem frente, 1:500 reis; lados 1:200 reis. Superior, 900 reis; Geral, 700 reis; Galerias, 200 reis.

Avulso

Frisas e camarotes de 1.ª ordem frente, 3:000 reis; lados, 2:500 reis.

Camarotes de 2.ª ordem frente, 1:000 reis; lados, 800 reis.

Superior, 500 reis; Geral, 400 reis; Galerias, 150 reis.

CINEMA CHANTECLER

**Crime Sepulto** Drama 2 Partes  
**ROCAMBOLE** 2.ª SERIE 4 Partes  
**No País de Liliput** COMEDIA 2 Partes

Fallecimento

Victima de uma pneumonia, falleceu ante-hontem em casa de seu genro e nosso presadissimo amigo snr. Alvaro da Costa Guimarães, a ex.ª senhora D. Rosa Candida Pereira Barroso, avó da nossa gentilissima conterranea mademoiselle Maria Esmalia da Costa Guimarães e do intelligente academico Antonio da Costa Guimarães.

O funeral da estimada extincta, realisou-se hontem, com larga e selecta concorrência, tendo sido o cadaver inhumado em jazigo privado.

Aos nossos leitores pedimos uma prece por alma da chorada morta. A todos os seus, e em especial a seus netos e genro, enviamos os nossos sentidos cumprimentos.

Editos de 10 dias

(2.ª Publicação)

Pelo juizo de Direito d'esta comarca e cartorio do escrivão abaixo assignado, correm editos de 10 dias que se começarão a contar depois da segunda e ultima publicação d'este annuncio, citando os credores Adriano José Ribeiro, solteiro, maior, capitalista, da casa do Xisto, freguezia de Santa Maria de Revinhade, comarca de Felgueiras; D. Maria Carneiro da Costa, viuva de Antonio Carneiro da Costa, proprietaria, da freguezia de Lamellas, comarca de Santo Thyrso e João Augusto de Souza, casado, proprietario, da Quinta de Real, freguezia de S. Jeronymo de Real, comarca de Braga e quaesquer credores incertos para, nos termos do artigo 931 do Codigo do Processo Civil, deduzirem preferencias, querendo, na execução hypothecaria que Joaquim Lavandeira, Succesores, Sociedade Commercial com sede na cidade do Porto, movem contra Luiz Paulino da Silva e Souza e esposa D. Maria José Dias da Costa, da povoação de Vizella, d'esta comarca.

Guimarães, 8 de janeiro de 1915.

Verifiquei a exactidão.

C Juiz de Direito,

Santos.

O escrivão do 1.º officio

Luiz Candido Lopes.

Annuncio  
Arrematação

(2.ª Publicação)

No dia 7 de fevereiro proximo, ás 12 horas, á porta do Tribunal Judicial d'esta comarca, sito na rua do Gravador Molarinho, d'esta cidade, por deliberação do conselho de familia no inventario orphanologico a que se procede por obito de Antonio d'Oliveira Martins, casado e morador que foi nesta cidade, se ha-de proceder pela segunda vez, visto na primeira não ter obtido lançador algum, á arrematação, em hasta publica, do seguinte predio:

O casal chamado de Penarrique, situado na freguesia de Santo Estevam d'Urgeses, d'esta comarca, de natureza allodial e composto das seguintes glebas:

1.ª

O Assento do Casal, que se compõe de casas sobradadas e telhadas, côrtes, barras, lagar, alpendre e eira, terrenos de horta com arvores de vinho e fructa e de lavradio que são: Campo do Pomar; campo da Eira, campo do Outeiro; campo de Baixo das Casas ou Escadinhas de Baixo e campo do Lavadouro ou Escadinhas de Cima, tudo junto.

2.ª

Leira chamada da Seára, tambem conhecida por Campo da Seára, terra lavradia com arvo-

res de vinho, circuitada por parede e valos.

3.ª

Campo chamado do Lagar ou Lagarzinho, lavradio com arvores de vinho, circuitado sobre si por paredes e vallados.

4.ª

Campo chamado do Malhadouro, terra lavradia com arvores de vinho; circuitado por paredes.

5.ª

Leira chamada da Figueira Godinha ou da Figueira Godinha de Baixo, terra lavradia com arvores de vinho, circuitada por paredes.

6.ª

Leira chamada da Levadinha de Cima, terra lavradia com arvores de vinho.

7.ª

Campo da Levadinha de Baixo, terra lavradia com arvores de vinho.

8.ª

Sorte ou Bolça de matto com alguns carvalhos novos, situada na serra de Santa Catharina ou monte da Penha, tapada por parêde.

O dito casal será posto em praça pela quantia de 7.180\$68, preço da sua avaliação, e será entregue a quem maior lanço offerecer acima d'esta quantia, ficando a cargo do arrematante o pagamento de toda a contribuição de registo, com reserva das rendas vencidas até ao dia um de novembro do anno findo: Pelo presente ficam citados quaesquer credores incertos e desconhecidos do inventariado para assistirem á mesma arrematação e deduzirem os seus direitos.

Sobre o sorte de mato pesa o registo de direito de commhão para exploração d'aguas e respectiva servidão a favor da firma commercial d'esta cidade Antonio da Costa Guimarães, Filhos & Companhia.

Guimarães, 15 de janeiro de 1915.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito

José Henrique dos Santos

O escrivão do 3.º officio

Luiz Candido Lopes.

AGUAS DE MELGAÇO  
—E—  
VIDAGO

Manoel José de Carvalho, antigo depositario d'estas afamadas aguas, previne o publico de que continua a receber directamente estas aguas sempre frescas.

Grandes descontos aos snrs. revendedores e particulares.

Especial chouriço e azeitonas d'Elvas.

Paio Galvão — Guimarães.

Vendem-se

Dois carros, 2 garra-nos e 2 arreios.

Falar com o solicita-dor Pimenta.

ESTABELECIMENTO

— DE —

MERCEARIA E CONFEITARIA

Passa-se em boas condições este estabelecimento, antigo e bem afreguezado, que pertenceu ao fallecido Antonio Fernandes da Silva Braga, Largo da Senhora da Oliveira. Quem pretender falle á sua proprietaria.

Viuva de Antonio Fernandes da Silva Braga.

Londres em Guimarães  
Alfaiataria e fazendas

ERNESTO DE VASCONCELOS

16—Passeio da Independencia—18

Abriu provisoriamente no largo 1.º de Maio esquina da rua Egas Moniz

Ultimas creações de novidade em fazendas para fatos, sobretudos e casacos de senhora.

PADRÕES EXCLUSIVOS

ALFAIATE DIPLOMADO

Côrte inglês, systema ministers.

Exeção rapida e irreprehensivel.

Preços extraordinariamente baratos

DESPEDIDA

Maria de Madre de Deus Pimenta Almeida, despede-se de todas as pessoas de suas relações, pedindo desculpa de o não fazer pessoalmente, e offerece o seu limitado prestimo em Vianna do Castello.

Annuncio

Arrematação

(2.ª Publicação)

No dia 7 de fevereiro proximo, ás 12 horas, á porta do Tribunal Judicial d'esta comarca, sito na rua do Gravador Molarinho, d'esta cidade, por deliberação do conselho de familia no inventario orphanologico a que se procedeu por obito de Antonio Francisco d'Oliveira Guimarães, viuvo e morador que foi nesta cidade, se ha-de proceder á arrematação, em hasta publica, dos seguintes predios a saber:

A propriedade chamada da Prêsa, situada na freguesia de Santo Estevam d'Urgeses, d'esta comarca, de natureza allodial, que se compõe de casas nobres com capella, lojas, lagar, casa terrea, dois rocios, quintal, pomar, laranja, ramadas e dois tanques com agua encanada; e

Uma porção de terreno de mato, situada no monte de Santa Catharina, da dita freguesia de Santo Estevam d'Urgeses, actualmente de natureza allodial, os quaes serão postos em praça, com as respectivas aguas, pela quantia de 4.500\$00, ficando a cargo

do arrematante o pagamento de toda a contribuição de registo.

Sobre a sorte de mato pesa o registo de direito de commhão para exploração d'aguas e respectiva servidão a favor da firma commercial d'esta cidade, Antonio da Costa Guimarães, Filhos & Companhia.

Pelo presente ficam citados quaesquer credores incertos e desconhecidos para assistirem á dita arrematação e deduzirem os seus direitos.

Guimarães, 15 de janeiro de 1915.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

José Henrique dos Santos.

O escrivão do 3.º officio,

Luiz Candido Lopes.

CASA ELEGANTE

(Antiga Chapelaria Martins)

Passeio da Independencia

Vejam hoje as suas amplas exposições de todos os artigos.

Efeitos de luz surprehendentes. Chapéus, camisas, gravatas, guarda-chúvas, bengalas, casacos de borraça, capotes alemtejanos, calçado de borraça, camisolas de lã para homem, senhora e creança. Os mais importantes sortidos. Preços baratos.

Ignacio José de Sá

Compra e vende  
moveis usados.

Rua de Dom Luiz 1.º

Guimarães





**Benjamim de Mattos**

Toural, 105—Guimarães

Estabelecimento de Modas, Confecções, Malhas, Fazendas brancas, Perfumarias, Pa-  
peis pintados para forrar casas, Serpentinhas,  
Confetti, Machinas de costura, Bycicletas,  
Motos e seus accessorios.

Especialidade em pannos brancos, borda-  
dos, guarnições, echarpes de seda, jerseys,  
chales, guarda-soes de seda, setim, etc.

Sempre grande sortido em tecidos de lã  
para luto e guarnições proprias.

E' a casa que mais sortido tem e que mais barato vende.

Vende tudo mais moderno, melhor e mais barato

**Vendas só a dinheiro. Não se vende a credito**

EM DEPOSITO: bycicletas das marcas  
Derby, Spring, Tagus, E. G. A., Dixi, Meteor, Royal,  
Radna, etc., e motos Indian, modelos 1914.

Tambem vende bycicletas das marcas Si-  
rius, Premier e Rudge, e motos de diversas marcas.

Sempre bycicletas e motos com pouco uso,  
que vende por preços baratissimos.

ALUGAM-SE BYCICLETAS, TRENS E AUTOMOVEIS

## Manual Annotado

DAS

JUNTAS DE PAROCHIA CIVIL

ELABORADO EM HARMONIA COM A LEI N.º 88,  
REGULANDO A ORGANISAÇÃO, FUNCIONAMENTO, ATTRIBUIÇÕES  
E COMPETENCIA DOS CORPOS ADMINISTRATIVOS

### CONTÉM:

A referida lei com annotações na parte respeitante  
às juntas de parochia, as tabellas dos emolumentos, e sellos,  
Indicações sobre a contribuição industrial e o novo systema monetario  
organisação de orçamentos e contas, e todos  
os modelos indispensaveis para o funcionamento dos mesmos  
corpos administrativos, etc.

POR

**DIONISIO DUARTE**

Secretario da Administração do Conselho de Castro Daire

1.ª EDIÇÃO

E' um guia pratico para todos os que se acham em contacto  
com os corpos administrativos.

PREÇO 300 RÉIS.

A' venda nas livrarias.

### LIVRARIA RELIGIOSA

Annexa á

Papelaria e Typographia Minerva Vimaranesse

68, Rua de Payo Galvão, 72

GUIMARÃES

#### LIVROS A VENDA:

Os Benefícios da confissão, por F. J. d'Ezerville, accomodação portugueza do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.º Arcebispo Primaz.

Um volume de 60 paginas, em 8.º:  
Em brochura . . . . . 50 réis  
Cartonado . . . . . 100 "

As Bem-aventuranças evangelicas postas ao alcance de todos, pelo Padre Deville, Doutor em Theologia. Tradução do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.º Arcebispo Primaz.

Um volume de 64 paginas, em 8.º:  
Em brochura . . . . . 50 réis  
Cartonado . . . . . 100 "

Conselhos sobre a educação, segundo o Veneravel Sarnelli. Accomodação portugueza do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.º Arcebispo Primaz. Um vol. de 112 pag., em 8.º:  
Em brochura . . . . . 100 réis  
Cartonado . . . . . 160 "

Por que não haveis de commungar todas as manhãs em que ides à Missa? Opusculo altamente louvado por S. Santidade Pio X, traduzido pelo Padre José Lopes Leite de Faria e publicado com auctorização do Ex.º Arcebispo Primaz. 32 paginas, em 8.º—2.ª edição:  
Avulso, franco de porte . . . . . 80 réis

Para propaganda, por cada 10 exem-  
plares, pelo correio, 225 réis. De 100  
exemplares para cima, cada um, franco  
de porte, 20 réis.

Officio da Immaculada Conceição, tex-  
to portuguez, com approvação ecclesiastica. Um folheto de 32 paginas, em bom  
papel:

Preço . . . . . 20 réis  
Pelo correio, por cada 5  
exemplares . . . . . 10 "

Pedidos acompanhados da importan-  
cia, a Antonio Luiz da Silva Dantas.

### NINHARIAS

POR

José de Azevedo e Menezes  
Refutação documentada dos er-  
ros commettidos pelo sr. Anselmo  
Braamcamp Freire nos seus es-  
tudos publicados acêrca dos Fa-  
rias, de Barcellos.

A' venda na Papelaria e Taba-  
caria Lemos, Rua da Rainha.  
PREÇO 800 RS.

### «Portugal Filatelico»

Interessante revista  
mensal illustrada muito  
util aos colleccionadores  
de sellos e postaes illus-  
trados. Larga informa-  
ção e muito divulgada  
em todos os paizes.

Assignatura por anno  
400 reis.

Todos os collecciona-  
dores devem pedir hoje  
mesmo um numero «es-  
pecimen» que se remette  
gratis.

Toda a corresponden-  
cia deve ser dirigida á  
Redacção e Administra-  
ção: Campo de Sant'An-  
na, 110—Braga. (6)

P. LUIZ DIAS DA SILVA

### SERMÃO DA IMMACULADA CONCEIÇÃO

pregado na igreja matriz de  
Fafe, em 8 de Dezembro de 1912;  
acaba de ser editado num ele-  
gante opusculo, precedido  
da narração do

**interessante episodio**  
que determinou a sua publicação.

PREÇO, 60 RS.

Pelo correio 65 rs.

Pedidos á Typ. Minerva Vimaranesse  
R. Payo Galvão—Guimarães.

## NOVA OFFICINA DE LATOARIA E FUNDIÇÃO DE METAES

—DE—

## GUIMARÃES & LOBO

122, Rua D. João I, 124

GUIMARÃES

Encarregam-se de canalisações para agua e gaz,  
interiores e exteriores, tanto em chumbo como em ferro,  
e todos os trabalhos da sua arte, tanto nesta cidade como fóra  
Executam trabalhos em metal, taes como:

Lanternas e gazometros para automoveis, em cobre;  
alambiques para destilações, tanto antigos como modernos;  
e em chapa de ferro estanhada e por estanhar e fundição de metaes.  
Garante-se a solidez e perfeição.

Fabricação de alambiques e aparelhos em todos os systemas  
Compram e vendem metaes velhos de todas as qualidades

## CARVÃO COKE

Importado da Fabrica do Gaz de Braga

### Tabella de preços

Por cada 900 kilos (um carro)

14\$500 réis.

Por cada 15 kilos (uma arroba) 260 réis

Vendas a dinheiro—Peso garantido

O preço por carro acima indicado é posto  
em casa do consumidor

VENDE-SE NESTA CIDADE

EM CASA DE

**Fernando d'Almeida**

ACABA DE APPARECER:

## ALMANACH DE "A FÉ CHRISTÃ,,

para 1915

3.º anno de publicação

Explendida publicação contendo numerosas photogravuras,  
distincta colaboração em prosa e verso, charadas, enigmas, pen-  
samentos, scenas mudas e uma serie de indicações de utilida-  
de, que tornam o Almanach uma obra digna de toda a accei-  
tação e que os catholicos portuguezes jamais devem deixar de  
adquirir.

O Almanach é o livro de maior consulta e o melhor ami-  
go para nos entreter, alegrar e instruir.

Como nos annos anteriores o Almanaque da "Fé Christã,,  
é illustrado com uma capa a duas cores.

A' venda em todo o paiz

Ao preço de 150 reis br. e 200 enc.  
pelo correio mais 20 reis de porte

## Echos de Guimarães

SEMANARIO MONARCHICO

PREÇO DA ASSIGNATURA  
(Pagamento adiantado)

PREÇO DAS PUBLICAÇÕES  
(Pagamento adiantado)

Portugal, Ultramar e Hespanha	Annuncios e communicados, linha	40 rs.
Anno . . . . .	Repetições, por linha . . . . .	20 "
Semestre . . . . .	Permanentes, contracto convencional.	
Trimestre . . . . .	Reclamos, no corpo do jornal, até	
Estados U. do Brazil (anno) . . . . .	5 linhas, cada um . . . . .	100 "
Paizes da União Postal . . . . .	Annunciam-se as publicações que o mere- çam, mediante um exemplar gratis.	
Numero avulso . . . . .	Annuncios, não judiciais, para os srs. assi- gnantes, 25 % de abatimento.	
		30 "

## Echos de Guimarães

I Anno

SEMANARIO MONARCHICO

Num. 46

Ex.º Snr.